

**CURSO TÉCNICO EM PROCESSAMENTO
DE DADOS**

APOSTILA DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

CAP

Criação de Algoritmos e Programas

PROFESSOR RENATO DA COSTA

“Não estamos aqui para sobreviver e sim para explorar a oportunidade de vencer adquirindo o saber!”

R E N A T O D A C O S T A

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
ALGORITMO	6
ALGORITMO NÃO COMPUTACIONAL	6
PROGRAMA	7
LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO	7
TÉCNICAS ATUAIS DE PROGRAMAÇÃO	8
ALGORITMOS EM “PORTUGOL”	8
OPERADORES ARITMÉTICOS.....	8
OPERADORES RELACIONAIS	9
LINEARIZAÇÃO DE EXPRESSÕES	9
MODULARIZAÇÃO DE EXPRESSÕES.....	10
OPERADORES ESPECIAIS (MOD E DIV)	10
FUNÇÕES.....	11
BIBLIOTECAS DE FUNÇÕES	12
FUNÇÕES PRÉ-DEFINIDAS.....	12
OPERADORES LÓGICOS.....	13
TABELA VERDADE	13
EXPRESSÕES LÓGICAS.....	14
VARIÁVEIS	15
VARIÁVEIS DE ENTRADA E SAÍDA	15
CONSTANTES.....	16
IDENTIFICADORES	16
TIPOS DE DADOS	17
TIPOS PRIMITIVOS DE DADOS	18
COMANDOS DE I/O (INPUT/OUTPUT)	18
SINAL DE ATRIBUIÇÃO	19
SINAL DE IGUALDADE.....	19

CORPO GERAL DE UM PROGRAMA	20
ESTRUTURAS SEQUÊNCIAIS.....	20
; PONTO E VÍRGULA ;.....	21
PRIMEIRO ALGORITMO	21
SEGUNDO ALGORITMO.....	22
{LINHAS DE COMENTÁRIO}.....	22
‘ASPAS SIMPLES’	23
ESTRUTURAS DE DECISÃO	23
ALGORITMO TRÊS.....	24
ALGORITMO QUATRO.....	25
NINHOS DE SE.....	26
ALGORITMO CINCO	26
ESTRUTURAS DE CONDIÇÃO.....	27
ALGORITMO SEIS.....	27
ESTRUTURA DE REPETIÇÃO DETERMINADA.....	28
ALGORITMO SETE	29
ALGORITMO OITO.....	30
ESTRUTURA DE REPETIÇÃO INDETERMINADA COM VALIDAÇÃO INICIAL	31
ALGORITMO NOVE.....	31
ESTRUTURA DE REPETIÇÃO INDETERMINADA COM VALIDAÇÃO FINAL	32
ALGORITMO DEZ.....	33
ALGORITMO ONZE.....	34
PROGRAMAS EQUIVALENTES	35
EXERCÍCIOS.....	36

INTRODUÇÃO

O trabalho a que me propus é resultado de minha experiência em ministrar a disciplina CAP (criação de Algoritmos e Programas) durante os 3 últimos anos, motivado pela falta de texto relacionado às condições e necessidades do curso.

O objetivo principal da Lógica de Programação é demonstrar técnicas para resolução de problemas e consequentemente automatização de tarefas.

O aprendizado da Lógica é essencial para formação de um bom programador, servindo como base para o aprendizado de todas as linguagens de programação, estruturadas ou não.

De um modo geral esses conhecimentos serão de supra importância pois ajudarão no cotidiano, desenvolvendo um raciocínio rápido.

Partindo do princípio que "a única coisa constante no mundo é a mudança", forneço abaixo meu endereço eletrônico para que você possa me ajudar, enviando críticas, elogios ou sugestões que servirão para o eterno aprimoramento desse trabalho.

renatodacosta@hotmail.com

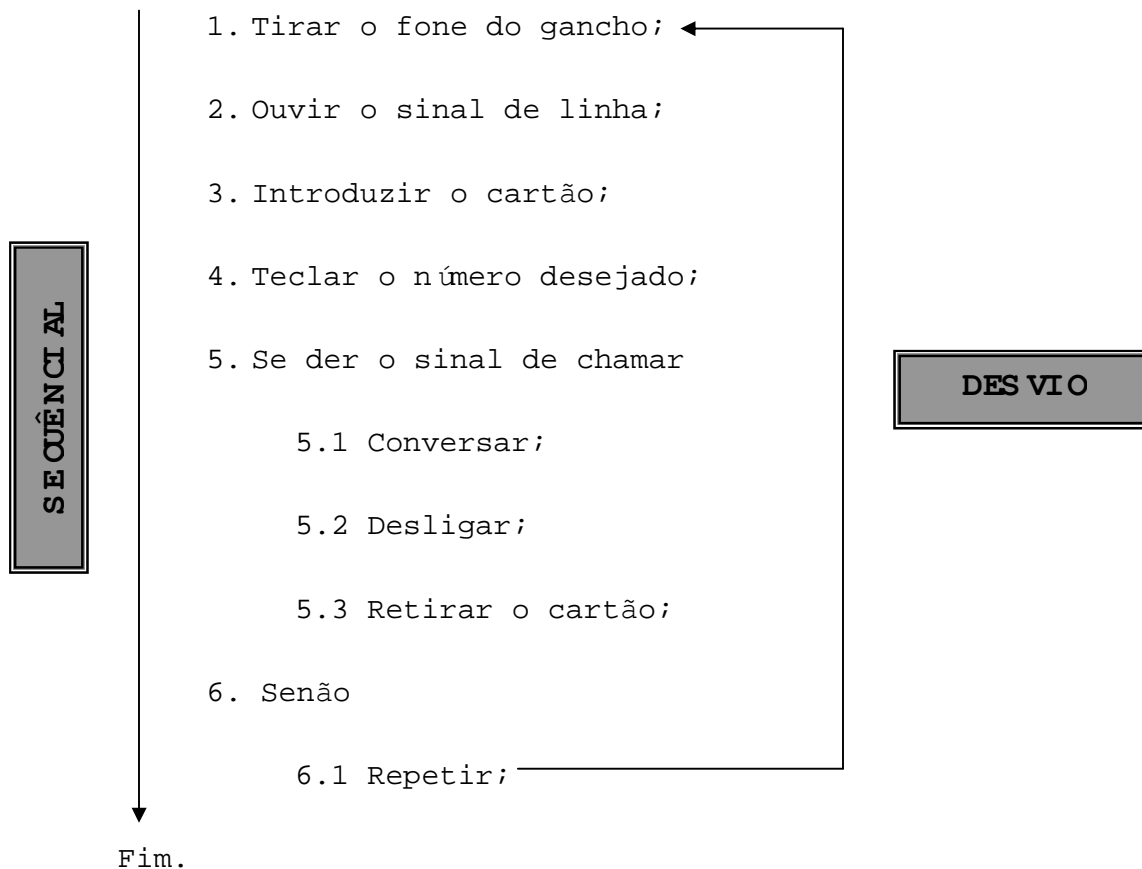
ALGORITMO

Um Algoritmo é uma sequência de instruções ordenadas de forma lógica para a resolução de uma determinada tarefa ou problema.

ALGORITMO NÃO COMPUTACIONAL

Abaixo é apresentado um Algoritmo não computacional cujo objetivo é usar um telefone público.

Início



PROGRAMA

Um programa é um Algoritmo escrito em uma linguagem computacional.

LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO

São Softwares que permitem o desenvolvimento de programas. Possuem um poder de criação ilimitado, desde jogos, editores de texto, sistemas empresariais até sistemas operacionais.

Existem várias linguagens de programação, cada uma com suas características próprias.

Exemplos:

- Pascal
- Clipper
- C
- Visual Basic
- Delphi e etc.

TÉCNICAS ATUAIS DE PROGRAMAÇÃO

- Programação Sequencial
- Programação Estruturada
- Programação Orientada a Eventos e Objetos

ALGORITMOS EM "PORTUGOL"

Durante nosso curso iremos aprender a desenvolver nossos Algoritmos em uma pseudo-linguagem conhecida como "Portugol" ou Português Estruturado.

"Portugol" é derivado da aglutinação de Português + Algol. Algol é o nome de uma linguagem de programação estruturada usada no final da década de 50.

OPERADORES ARITMÉTICOS

- | | | |
|---|---|---------------|
| + | ➔ | Adição |
| - | ➔ | Subtração |
| * | ➔ | Multiplicação |
| / | ➔ | Divisão |

OPERADORES RELACIONAIS

>	→	Maior que
<	→	Menor que
>=	→	Maior ou Igual
<=	→	Menor ou Igual
=	→	Igual
<>	→	Diferente

LINEARIZAÇÃO DE EXPRESSÕES

Para a construção de Algoritmos todas as expressões aritméticas devem ser linearizadas, ou seja, colocadas em linhas.

É importante também ressaltar o uso dos operadores correspondentes da aritmética tradicional para a computacional.

Exemplo:

$\left[\frac{2}{3} + (5-3) \right] + 1 =$		$(2/3 + (5-3)) + 1 =$
Tradicional		Computacional

MODULARIZAÇÃO DE EXPRESSÕES

A modularização é a divisão da expressão em partes, proporcionando maior compreensão e definindo prioridades para resolução da mesma.

Como pode ser observado no exemplo anterior, em expressões computacionais usamos somente parênteses “()” para modularização.

Na informática podemos ter parênteses dentro de parênteses.

Exemplos de prioridades:

$$(2+2)/2=2$$

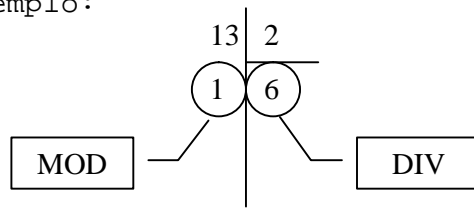
$$2+2/2=3$$

OPERADORES ESPECIAIS (MOD e DIV)

MOD → Retorna o resto da divisão entre 2 números inteiros.

DIV → Retorna o valor inteiro que resulta da divisão entre 2 números inteiros.

Exemplo:



$13 \text{ DIV } 2 = 6$
$13 \text{ MOD } 2 = 1$

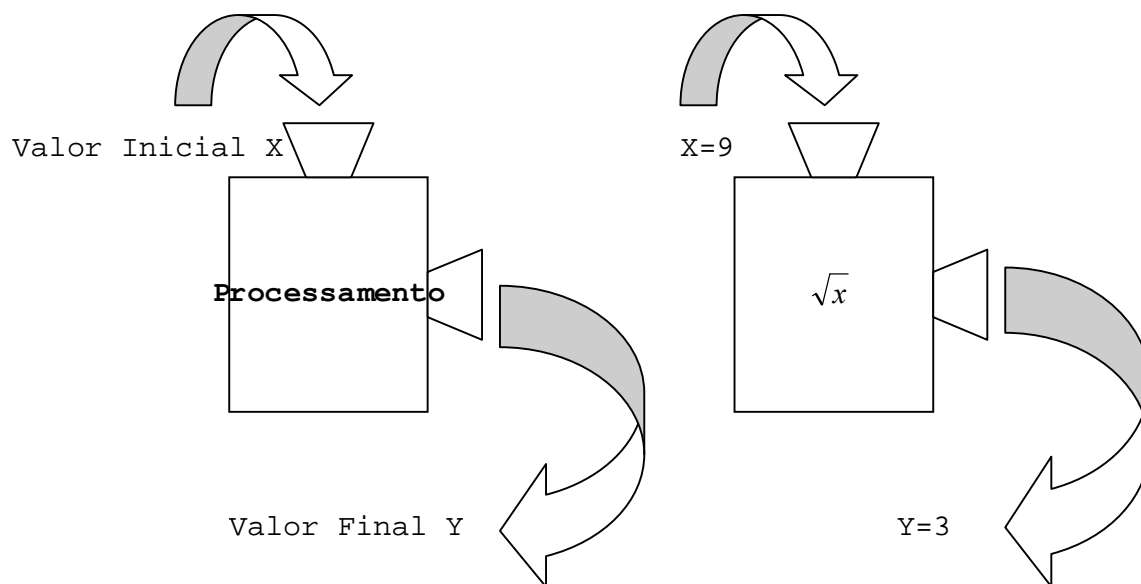
FUNÇÕES

Uma função é um instrumento (Sub-algoritmo) que tem como objetivo retornar um valor ou uma informação.

A chamada de uma função é feita através da citação do seu nome seguido opcionalmente de seu argumento inicial entre parênteses.

As funções podem ser predefinidas pela linguagem ou criadas pelo programador de acordo com o seu interesse.

Exemplos:



BIBLIOTECAS DE FUNÇÕES

Armazenam um conjunto de funções que podem ser usadas pelos programas.

FUNÇÕES PRÉ-DEFINIDAS

ABS()	VALOR ABSOLUTO
SQRT()	RAIZ QUADRADA
SQR()	ELEVA AO QUADRADO
TRUNC()	VALOR TRUNCADO
ROUND()	VALOR ARREDONDADO
LOG()	LOGARITMO
SIN()	SENO
COS()	COSENO
TAN()	TANGENTE

As funções acima são as mais comuns e importantes para nosso desenvolvimento lógico, entretanto, cada linguagem possui suas funções próprias. As funções podem ser aritméticas, temporais, de texto e etc.

OPERADORES LÓGICOS

Atuam sobre expressões retornando sempre valores lógicos como Falso ou Verdadeiro.

E	RETORNA VERDADEIRO SE AMBAS AS PARTES FOREM VERDADEIRAS.
OU	BASTA QUE UMA PARTE SEJA VERDADEIRA PARA RETORNAR VERDADEIRO.
NÃO	INVERTE O ESTADO, DE VERDADEIRO PASSA PARA FALSO E VICE-VERSA.

TABELA VERDADE

A	B	A E B	A OU B	NÃO (A)
V	V	V	V	F
V	F	F	V	F
F	V	F	V	V
F	F	F	F	V

EXPRESSÕES LÓGICAS

As expressões compostas de relações sempre retornam um valor lógico.

Exemplos:

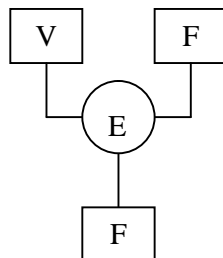
$2+5>4 \rightarrow$ Verdadeiro

$3<>3 \rightarrow$ Falso

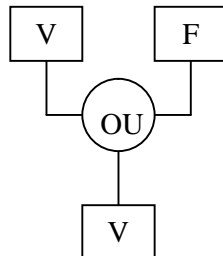
De acordo com a necessidade, as expressões podem ser unidas pelos operadores lógicos.

Exemplos:

$2+5>4 \text{ E } 3<>3 \rightarrow$ Falso



$2+5>4 \text{ OU } 3<>3 \rightarrow$ Verdadeiro



$\text{NÃO}(3<>3) \rightarrow$ Verdadeiro



VARIÁVEIS

Variáveis são endereços de memória destinados a armazenar informações temporariamente.

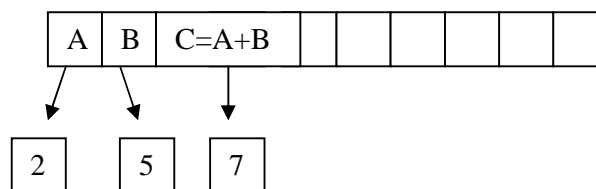
* Todo Algoritmo ou programa deve possuir variável!

VARIÁVEIS DE ENTRADA E SAÍDA

Variáveis de Entrada armazenam informações fornecidas por um meio externo, normalmente usuários ou discos.

Variáveis de Saída armazenam dados processados como resultados.

Exemplo:



De acordo com a figura acima A e B são Variáveis de Entrada e C é uma Variável de Saída.

CONSTANTES

Constantes são endereços de memória destinados a armazenar informações fixas, inalteráveis durante a execução do programa.

Exemplo:

PI = 3.1416

IDENTIFICADORES

São os nomes dados a variáveis, constantes e programas.

Regras Para construção de Identificadores:

- Não podem ter nomes de palavras reservadas (comandos da linguagem);
- Devem possuir como 1º caractere uma letra ou Undercore (_);
- Ter como demais caracteres letras, números ou Undercore;
- Ter no máximo 127 caracteres;
- Não possuir espaços em branco;
- A escolha de letras maiúsculas ou minúsculas é indiferente.

Exemplos:

NOME	TELEFONE	IDADE_FILHO
NOTA1	SALARIO	PI
UMNOMEMUITOCOMPRIDOEDIFICILDELER		
UM_NOME_MUITO_COMPRIDO_E_FACIL_DE_LER		

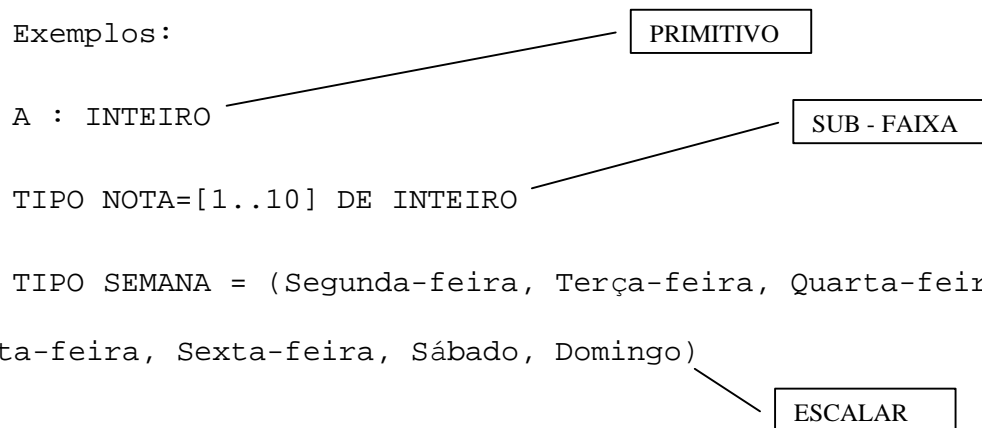
TIPOS DE DADOS

Todas as Variáveis devem assumir um determinado tipo de informação.

O tipo de dado pode ser:

- Primitivo → Pré-definido pela linguagem;
- Sub-Faixa → É uma parte de um tipo já existente;
- Escalar → Definidos pelo programador.

Exemplos:



TIPOS PRIMITIVOS DE DADOS

INTEIRO	ADMITE SOMENTE NÚMEROS INTEIROS. GERALMENTE É UTILIZADO PARA REPRESENTAR UMA CONTAGEM (QUANTIDADE).
REAL	ADMITE NÚMEROS REAIS (COM OU SEM CASAS DECIMAIS). GERALMENTE É UTILIZADO PARA REPRESENTAR UMA MEDIÇÃO.
CARACTERE	ADMITE CARACTERES ALFANUMÉRICOS. OS NÚMEROS QUANDO DECLARADOS COMO CARACTERES TORNAM SE REPRESENTATIVOS E PERDEM A ATRIBUIÇÃO DE VALOR.
LÓGICO	ADMITE SOMENTE VALORES LÓGICOS(VERDADEIRO/FALSO).

COMANDOS DE I/O (INPUT/OUTPUT)

LER → Comando de entrada que permite a leitura de Variáveis de Entrada.

ESCREVER → Comando de saída que exibe uma informação na tela do monitor.

IMPRIMIR → Comando de saída que envia uma informação para a impressora.

SINAL DE ATRIBUIÇÃO

Uma Variável nunca é eternamente igual a um valor, seu conteúdo pode ser alterado a qualquer momento. Portanto para atribuir valores a variáveis devemos usar o sinal de ":=".

Exemplos:

A := 2;

B := 3;

C := A + B;

SINAL DE IGUALDADE

As constantes são eternamente iguais a determinados valores, portanto usamos o sinal de "=".

Exemplos:

PI = 3.1416;

Empresa = 'Colégio de Informática L.T.D.A.'

V = Verdadeiro

CORPO GERAL DE UM PROGRAMA

```
PROGRAMA <<identificador>>;

CONST

    <<identificador>> = <<dado>>

VAR

    <<identificador>> : <<tipo>>;

ÍNICIO

    {

        COMANDOS DE ENTRADA, PROCESSAMENTO E SAÍDA

        <<comando1>>;

        <<comandoN>>

    }

FIM.
```

ESTRUTURAS SEQUENCIAIS

Como pode ser analisado no tópico anterior, todo programa possui uma estrutura sequencial determinada por um ÍNICIO e FIM.

; PONTO E VÍRGULA ;

O sinal de ponto e vírgula ";" indica a existência de um próximo comando (passa para o próximo).

Na estrutura INICIO e no comando que antecede a estrutura FIM não se usa ";".

PRIMEIRO ALGORITMO

Segue um Algoritmo que lê o nome e as 4 notas bimestrais de um aluno. Em seguida o Algoritmo calcula e escreve a média obtida.

```
PROGRAMA MEDIA_FINAL;  
  
VAR  
  
    NOTA1, NOTA2, NOTA3, NOTA4, MEDIA: INTEIRO;  
  
    NOME : CARACTERE [35]  
  
INICIO  
  
    LER (NOME);  
  
    LER (NOTA1, NOTA2, NOTA3, NOTA4);  
  
    MEDIA := (NOTA1 + NOTA2 + NOTA3 + NOTA4) / 4;  
  
    ESCREVER (NOME, MEDIA)  
  
FIM.
```

SEGUNDO ALGORITMO

Segue um Algoritmo que lê o raio de uma circunferência e calcula sua área.

```
PROGRAMA AREA_CIRCUNFERENCIA;  
  
CONST PI = 3.1416;  
  
VAR RAO, AREA : REAL;  
  
INICIO  
  
    LER (RAIO); {PROCESSAMENTO}  
  
    AREA := PI * SQR(RAIO); {ENTRADA}  
  
    ESCREVER ('AREA =', AREA) {SAÍDA}  
  
FIM.
```

{ LINHAS DE COMENTÁRIO }

Podemos inserir em um Algoritmo comentários para aumentar a compreensão do mesmo, para isso basta que o texto fique entre Chaves "{ }".

Exemplo:

```
LER (RAIO); { ENTRADA }
```

' ASPAS SIMPLES '

Quando queremos exibir uma mensagem para a tela ou impressora ela deve estar contida entre aspas simples, caso contrário, o computador irá identificar a mensagem como Variável Indefinida.

Exemplo:

```
ESCREVER ('AREA OBTIDA  =' , AREA) {COMANDO DE SAÍDA}
```

```
AREA OBTIDA = X.XX {RESULTADO GERADO NA TELA}
```

ESTRUTURAS DE DECISÃO

Executa uma sequência de comandos de acordo com o resultado de um teste.

A estrutura de decisão pode ser Simples ou Composta, baseada em um resultado lógico.

Simples:

```
SE <<CONDIÇÃO>>
```

```
    ENTÃO <<COMANDO1>>
```

Composta 1:

```
SE <<CONDIÇÃO>>
```

```
    ENTÃO <<COMANDO1>>
```

```
SENÃO <<COMANDO1>>
```

Composta 2:

SE <<CONDIÇÃO>>

ENTÃO INICIO

<<COMANDO1>>;

<<COMANDON>>

FIM;

SENÃO INICIO

<<COMANDO1>>; <<COMANDON>>

FIM;

ALGORITMO TRÊS

Segue um Algoritmo que lê 2 números e escreve o maior.

PROGRAMA ACHA_MAIOR;

VAR A, B : INTEIRO;

INICIO

LER (A, B);

SE A>B

ENTÃO ESCREVER (A)

SENÃO ESCREVER (B)

FIM.

ALGORITMO QUATRO

Segue um Algoritmo que lê o nome e as 4 notas bimestrais de um aluno. Em seguida o Algoritmo calcula e escreve a média obtida pelo aluno escrevendo também se o aluno foi aprovado ou reprovado.

Média para aprovação = 6

PROGRAMA MEDIA_FINAL;

VAR

NOTA1, NOTA2, NOTA3, NOTA4, MEDIA: REAL;

NOME : CARACTERE [35]

INICIO

LER (NOME);

LER (NOTA1, NOTA2, NOTA3, NOTA4);

MEDIA := (NOTA1 + NOTA2 + NOTA3 + NOTA4) / 4;

SE MEDIA >= 6

ENTÃO ESCREVER ('APROVADO')

SENÃO ESCREVER ('REPROVADO')

ESCREVER (NOME, MEDIA)

FIM.

NINHOS DE SE

Usados para tomadas de decisões para mais de 2 opções.

Forma Geral:

SE <<CONDIÇÃO>>

ENTÃO <<COMANDO1>>

SENÃO SE <<CONDIÇÃO>>

ENTÃO <<COMANDO1>>

SENÃO <<COMANDO1>>

ALGORITMO CINCO

Segue um Algoritmo que lê 3 números e escreve o maior.

PROGRAMA ACHA_MAIOR;

VAR A, B, C : INTEIRO;

INICIO

LER (A, B, C);

SE (A>B) E (A>C)

ENTÃO ESCREVER (A)

SENÃO SE (B>A) E (B>C)

ENTÃO ESCREVER (B)

SENÃO ESCREVER (C)

FIM.

ESTRUTURAS DE CONDIÇÃO

A estrutura de condição equivale a um ninho de SE'S.

Forma Geral:

FACA CASO

CASO <<CONDIÇÃO1>>

<<COMANDO1>>;

CASO <<CONDIÇÃO2>>

<<COMANDO1>>;

OUTROS CASOS

<<COMANDO1>>;

FIM DE CASO

ALGORITMO SEIS

Segue um Algoritmo que lê 3 números e escreve o maior.

PROGRAMA ACHA_MAIOR;

VAR A, B, C : INTEIRO;

INICIO

LER (A, B, C);

FACA CASO

CASO (A>B) E (A>C)

ESCREVER (A);

CASO (B>A) E (B>C)

ESCREVER (B);

OUTROS CASOS

ESCREVER (C);

FIM DE CASO

FIM.

ESTRUTURA DE REPETIÇÃO DETERMINADA

Quando uma seqüência de comandos deve ser executada repetidas vezes, tem-se uma estrutura de repetição.

A estrutura de repetição, assim como a de decisão, envolve sempre a avaliação de uma condição.

Na repetição determinada o algoritmo apresenta previamente a quantidade de repetições.

Forma Geral 1:

```
PARA <<VARIÁVEL DE TIPO INTEIRO>>:=<<VALOR INICIAL>> ATE  
<<VALOR FINAL>> FAÇA  
  
    <<COMANDO1>>;
```

Forma Geral 2:

```
PARA <<VARIÁVEL DE TIPO INTEIRO>>:=<<VALOR INICIAL>> ATE  
<<VALOR FINAL>> FAÇA  
  
    INICIO  
  
        <<COMANDO1>>;  
  
        <<COMANDON>>  
  
    FIM;
```

A repetição por padrão determina o passo do valor inicial até o valor final como sendo 1. Determinadas linguagens possuem passo -1 ou permitem que o programador defina o passo.

ALGORITMO SETE

Segue um algoritmo que escreve 10 vezes a frase "VASCO DA GAMA"

PROGRAMA REPETICAO;

VAR I:INTEIRO

VARIÁVEL IMPLEMENTADA DE 1 EM 1

INICIO

PARA I :=1 ATE 10 FACA

ESCREVER ('VASCO DA GAMA')

FIM.

ALGORITMO OITO

Segue um algoritmo que escreve os 100 primeiros números pares.

PROGRAMA PARES;

VAR I,PAR: INTEGER;

INICIO

PAR:=0;

PARA I:=1 ATE 100 FACA

INICIO

ESCREVER (PAR);

PAR := PAR+2

FIM

FIM.

ESTRUTURA DE REPETIÇÃO INDETERMINADA COM VALIDAÇÃO

INICIAL

É usada para repetir N vezes uma ou mais instruções. Tendo como vantagem o fato de não ser necessário o conhecimento prévio do número de repetições.

Forma Geral 1:

ENQUANTO <<CONDIÇÃO>> FAÇA

<<COMANDO1>>;



VALIDAÇÃO INICIAL

Forma Geral 2:

ENQUANTO <<CONDIÇÃO>> FAÇA

ÍNICIO

<<COMANDO1>>;

<<COMANDON>>

FIM;

ALGORITMO NOVE

Segue um algoritmo que calcule a soma dos salários dos funcionários de uma empresa. O programa termina quando o usuário digitar um salário menor que 0.

PROGRAMA SOMA_SALARIOS;

```
VAR SOMA, SALARIO : REAL;
```

```
INICIO
```

```
    SOMA:=0;
```

```
    SALARIO:=1;
```

```
    ENQUANTO SALARIO>=0
```

```
        INICIO
```

```
            LER (SALARIO);
```

```
            SOMA:=SOMA+SALARIO
```

```
        FIM;
```

```
    ESCREVER (SOMA)
```

```
FIM.
```

<p>TODAS AS VARIÁVEIS QUE ACUMULAM VALORES DEVEM RECEBER UM VALOR INICIAL.</p>

ESTRUTURA DE REPETIÇÃO INDETERMINADA COM VALIDAÇÃO

FINAL

Assim como a estrutura ENQUANTO É usada para repetir N vezes uma ou mais instruções.

Sua validação é final fazendo com que a repetição seja executada pelo menos uma vez.

Forma Geral;

REPITA

<<COMANDO1>>;

<<COMANDON>>

ATE <<CONDIÇÃO>>

ALGORITMO DEZ

Segue um algoritmo que calcule a soma dos salários dos funcionários de uma empresa. O programa termina quando o usuário digitar um salário menor que 0.

PROGRAMA SOMA_SALARIOS;

VAR

SOMA, SALARIO : REAL;

INICIO

SOMA:=0;

REPITA

LER (SALARIO);

SOMA:=SOMA+SALARIO

ATE SALARIO<0;

ESCREVER (SOMA)

FIM.

ALGORITMO ONZE

Segue um algoritmo que escreve os 100 primeiros números pares.

PROGRAMA PARES_2;

VAR I, PAR, CONTADOR : INTEIRO;

INICIO

CONTADOR := 0;

PAR := 0;

REPITA

ESCREVER (PAR);

PAR := PAR+2;

CONTADOR := CONTADOR+1;

ATE CONTADOR=100

FIM.

Programas Equivalentes

O algoritmo onze poderia ter sido criado com qualquer estrutura de repetição. Portanto podemos ter algoritmos que são escritos de maneiras diferentes, mas, funcionam realizando o mesmo objetivo.

EXERCÍCIOS

1) O QUE É UM ALGORITMO?

2) O QUE É UM PROGRAMA?

3) CRIE UM ALGORITMO NÃO COMPUTACIONAL, QUE TROQUE UM PNEU DE CARRO.

4) O QUE É UMA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO?

5) LINEARIZE AS EXPRESSÕES ABAIXO:

$$\frac{5}{8} + 7 * (8 - 5) =$$

$$[\sqrt{25} * 3 + (7 - 4)]$$

6) Complete a tabela abaixo (A e B são variáveis lógicas; V= verdadeiro e F= falso)

A	B	A ou B	A e B	não A
V	V			
V	F			
F	V			
F	F			

7) CRIE ALGORITMOS PARA OS SEGUINTE PROBLEMAS:

A) Dados três valores X, Y, Z, verifiquem se eles podem ser os comprimentos dos lados de um triângulo e se forem escrever uma mensagem informando se é se é um triângulo equilátero, isósceles ou escaleno.

Observações:

O comprimento de um lado do triângulo é sempre menor do que a soma dos outros dois.

Equilátero → Todos lados iguais

Isósceles → Dois lados iguais

Escaleno → Todos os lados diferentes

B) Recebendo quatro médias bimestrais, calcule a media do ano (ponderada), sabendo que o 1º bimestre tem peso 1, o 2º bimestre tem peso 2, o 3º bimestre tem peso 3 e o 4º bimestre tem peso 4. Sabendo que para aprovação o aluno precisa ter

uma média anual maior ou igual a 7, escreva uma mensagem indicando se o aluno foi aprovado ou reprovado.

Observação:

Média anual = (1º bimestre * 1 + 2º bimestre * 2 + 3º bimestre * 3 + 4º bimestre * 4) / (1+2+3+4)